

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA
PREMIO 10 ANOS ABEP**

**OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM NOVO PROJETO
PEDAGÓGICO.**

MAIO 2009

OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM NOVO PROJETO PEDAGÓGICO.

Maria Elisa Fontana Carpena: Professora do curso de Psicologia/UCS e Coordenadora do Colegiado do Curso de Psicologia/UCS.

Raquel Furtado Conte: Professora do curso de Psicologia/UCS e membro do Colegiado do Curso

Siloe Pereira Professora do curso de Psicologia/UCS e membro do Colegiado do Curso

Maria Elisa Fontana Carpena: Psicóloga formada pela Universidade de Caxias do Sul; professora das disciplinas de Ética Profissional e Psicologia: Ciência e Profissão no curso de Psicologia; Supervisora de estágio curricular; Coordenadora do curso de Psicologia da Universidade de Caxias do Sul; Especialista em Metodologia do Ensino Superior e em Ensino à Distância pela Universidade de Caxias do Sul; Mestre em Psicologia do Desenvolvimento pela UFRGS.

Raquel Furtado Conte: Psicóloga formada pela Universidade de Caxias do Sul; professora das disciplinas de Psicodiagnóstico Infantil, Psicopatologia da Adolescência, Adulto e Velhice, Psicologia da Infância, Psicologia do Adulto e do Envelhecimento, no curso de Psicologia; Supervisora de estágio curricular; membro do colegiado do curso de Psicologia da Universidade de Caxias do Sul; Mestre em Psicologia do Desenvolvimento pela UFRGS.

Siloe Pereira: Psicóloga e Pedagoga formada pela Universidade de Caxias do Sul; professora das disciplinas de Família e Processos Psicossociais, Teorias e Técnicas Psicoterápicas II no curso de Psicologia; Supervisora de estágio curricular; membro do colegiado do curso de Psicologia da Universidade de Caxias do Sul; Mestre em Psicopatologia e Psicologia Clínica pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Introdução

Este trabalho propõe uma reflexão acerca da implementação do novo Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia da Universidade de Caxias do Sul. Primeiramente apresenta-se o contexto onde o curso de psicologia da UCS está inserido, faz-se um breve resgate histórico desse curso nessa universidade, reflete-se sobre os paradigmas da ciência contemporânea, discute-se sobre referências ético-político e epistemológico-educacionais, passando também pela concepção metodológica e de avaliação no que diz respeito a formação em psicologia na UCS. Partindo desse cenário, há uma breve reflexão sobre a percepção das autoras a respeito do processo de implementação de um novo projeto de curso e, posteriormente, há uma descrição de como foi pensado e construído o Projeto de Curso do curso de psicologia da Universidade de Caxias do Sul, com seu objetivo, enfatizando o perfil do profissional egresso do curso, a organização curricular, incluindo os eixos e ênfases propostas. Após a explanação destes itens, há uma reflexão final acerca do resultado obtido até o momento, em relação às disciplinas já implantadas, considerando a visão dos professores e acadêmicos participantes deste processo. Desde a homologação das novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia, muitos movimentos foram feitos na direção de uma (re)construção de uma proposta curricular que pudesse ir ao encontro do previsto pela nova orientação. O ideal de uma construção coletiva, onde todos os atores envolvidos no processo fossem engajados, foi perseguido. Cabe ressaltar que para uma efetiva construção coletiva, o sentimento de pertença dos participantes se faz fundamental. Este foi um dos desafios que precisou ser superado, na medida que todos os atores deste processo, precisaram se apropriar das novas diretrizes, aceitar o novo, bem como lidar com as mudanças que envolveriam a implantação de um novo Projeto Político Pedagógico. Observou-se que as diferenças nas cargas horárias dos professores, bem como o fato de alguns professores serem de outras cidades, não foi impeditivo para o processo. O aspecto mais destacado nas reuniões, quando da discussão do projeto, se dava em relação a dificuldade de compreensão dos documentos que norteariam toda a mudança. Isso pode ser compreendido como

dificuldade na aceitação das mesmas, bem como uma dificuldade para superar as limitações e resistências ao novo. O novo Projeto de Curso buscou adequar-se também as diretrizes institucionais da Universidade de Caxias do Sul, enfatizando a interdisciplinariedade, a não especialização e a flexibilidade, o que pressupõe uma abertura para novos padrões de aprendizagens, para a articulação de novos fazeres e saberes até então não pensados, ou se pensados não refletidos e descritos como tal. Agregado a isso, houve o desafio de superar uma forma de pensar a Psicologia em uma cultura de 25 anos. Tudo isso, mais a delimitação das ênfases no (re)pensar da formação, pode ter potencializado o medo, a insegurança e a preocupação do corpo de professores, pela ameaça de perder o que vinha sendo avaliado, dentro dos mecanismos legais como bom, adequado no currículo anterior. Para superar o desafio desta (res)construção, foi fundamental a participação nas discussões promovidas pela ABEP, um trabalho exaustivo de discussão e debate sobre a compreensão das novas Diretrizes Curriculares entre os atores do processo, a articulação entre o que demandava as Políticas da Instituição de Ensino – UCS, bem como as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia. As normatizações dessas diferentes instâncias, somadas à realidade regional na qual a Universidade está inserida, bem como com um corpo docente já formado, com suas respectivas especialidades, fizeram parte de todo esse trabalho. O balizador de todo o trabalho, foi o perfil do egresso do curso de Psicologia desta Universidade - profissionais comprometidos com a realidade regional, com uma formação básica sólida, desenvolvendo uma visão ampla das possibilidades de atuação profissional, que esteja voltada para serviços significativos à população com ênfase em ações de promoção da saúde, pautando sua prática em sólidos princípios científicos e éticos, orientados para o compromisso com a mudança e com o avanço da ciência.

Situando a Universidade de Caxias do Sul

Já na década de 50, a região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, onde se situa a cidade de Caxias do Sul, investia em ensino superior. Surgiam as primeiras faculdades. E, devido à expansão - principalmente industrial - logo se impôs a criação de uma Universidade: em 10 de fevereiro de 1967, nascia a UCS – Universidade de Caxias do Sul – que, então, congregava as faculdades de Belas Artes, Ciências Econômicas, Ciências Jurídicas e Sociais, Enfermagem, Filosofia, História, Letras – Português/Inglês – e Pedagogia. Com o passar dos anos, novos Cursos foram criados, visando a atender às demandas de uma sociedade que, à medida que crescia e se desenvolvia, tornava-se cada vez mais complexa e exigia novos modos de intervenção que pudessem dar suporte a tal crescimento.

Situada nessa região, a UCS vem se caracterizando, nos últimos anos, como uma universidade regional. Já à época da sua criação, se propunha que ela tivesse um caráter regional. No Estatuto da UCS, artigo 7º, está consagrado o ideal da Universidade Regional: “A Universidade participará diretamente do desenvolvimento regional, realizando estudo sistemático de seus problemas e formando quadros de pessoal técnico e científico ao nível de suas necessidades”. A aprovação inicial do referido Estatuto, bem como do Regimento Geral, deu-se através dos pareceres CFE nº 711/74 e 3.505/75, respectivamente. Em 1982, tais documentos foram alterados, conforme parecer CFE nº 477/82, homologado em 01 de outubro de 1982 e publicado no Diário Oficial da União de 05 de outubro de 1982.

A partir da década de 1990, a UCS iniciou um processo de regionalização, agora de forma institucionalizada, prevendo a criação de Unidades Universitárias em municípios-pólo da Região, para neles desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A proposta teve imediata adesão dos municípios, que aprovaram Leis destinando recursos para apoio à implantação das Unidades e para bolsas de estudo, bem como firmaram convênios de cooperação com a UCS.

A regionalização foi aprovada pela Portaria nº 211, de 19 de fevereiro de 1993, do

Ministério de Educação e do Desporto, com base no Parecer nº 689/92 do então Conselho Federal de Educação. A partir de daí, a Universidade de Caxias do Sul passou a abranger 56 municípios. E, atualmente, conta com Campus Sede (Cidade Universitária em Caxias do Sul), 02 *Campi* (um em Bento Gonçalves e outro em Vacaria) e 06 Núcleos (nas cidades de Canela, Farroupilha, Guaporé, Nova Prata, Veranópolis e Vale do Caí). Em 1993, devido à necessidade de adequar o Estatuto e o Regimento Geral à nova configuração da Instituição – Universidade Regional – os mesmos foram submetidos à apreciação do Conselho Federal de Educação, tendo sido aprovados pelo Parecer n.º 293/93, homologado em 12 de julho de 1993 e publicado no Diário Oficial da União de 13 de julho de 1993.

Hoje, o *slogan* “pés na região e olhos no mundo” reflete o compromisso da Instituição em estar atenta ao seu entorno social, buscando contribuir decisivamente rumo à construção de soluções para os graves problemas que a sociedade enfrenta, levando em conta as necessidades e os recursos da comunidade regional (e mesmo nacional) e, também, os avanços da ciência num sentido mais amplo. É compromisso explícito da UCS, portanto, produzir conhecimentos em todas as suas formas, razão pela qual tem como meta formar profissionais o mais comprometidos possível com a realidade do seu tempo.

Assim, trata-se de uma Instituição que nasceu para concretizar a expectativa de uma comunidade empreendedora, de um povo que em pouco mais de cem anos fez dessa região um grande pólo industrial e comercial, reconhecido nacional e internacionalmente. A UCS, dispondo de um patrimônio que não é seu, e sim da comunidade, por ela existe e coloca-se inteiramente a seu serviço.

Atualmente, a UCS destaca-se como uma das maiores do Estado e tem se constituído em referência por seu crescimento rápido, qualificação do ensino, incentivo à pesquisa e ampla prestação de serviços à comunidade.

Os cursos oferecidos pela UCS vêm sendo cada vez mais procurados por estudantes de todo o País, devido à sua qualidade e ao ineditismo de alguns deles, plenamente adaptados às exigências

de um mercado de trabalho em constante transformação.

Outro dado que merece destaque é a posição que a UCS ocupa no *ranking* das universidades brasileiras, de acordo com os resultados do desempenho dos acadêmicos dos cursos de graduação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE.

E é neste cenário que nasce o curso de Psicologia da UCS, identificado com os ideais da Instituição. Em funcionamento desde 1979, o Curso de Psicologia, associado aos demais Cursos oferecidos pela Universidade, está atento aos anseios da comunidade regional, bem como aos progressos da Psicologia como área de investigação, buscando transpor um fazer pedagógico preocupado apenas em transmitir e repetir os produtos da ciência, para alcançar uma *práxis* em que o fazer-psicologia esteja em sintonia com as necessidades mais emergentes da sociedade e, ao mesmo tempo, procure levar em conta os recursos e os conhecimentos que foram sendo construídos ao longo de mais de um século, com a participação de tantos.

A Psicologia como área de investigação científica, pelos avanços que realizou, especialmente após o seu reconhecimento como disciplina experimental, vem conquistando um espaço decisivo no contexto da produção científica e da construção de instrumentos teórico-técnicos adequados à realidade sócio-político-educacional da contemporaneidade. Entretanto, muitos desafios ainda são colocados à Psicologia, enquanto ciência e enquanto campo de atuação profissional, exigindo a construção de novos modelos de compreensão e intervenção na realidade.

O contexto nacional das últimas décadas tem proposto múltiplos problemas para os quais urge que se busque soluções. A sociedade apresenta fragilidades importantes que requerem dos profissionais das ciências da saúde, bem como das ciências humanas e sociais, soluções nunca antes tão decisivas, a fim de que as pessoas, os grupos e as instituições recuperem a sua identidade, a sua autonomia e mesmo a sua dignidade, para então seguirem e crescerem em condições harmônicas e saudáveis.

As políticas econômicas implantadas no País, embora procurando restaurar a vivência democrática, não têm assegurado aos cidadãos o direito a uma vida digna; a pobreza, a

marginalidade social e a violência, cada vez mais disseminadas, impõem cotidianamente sofrimento quase insuportável a muitas pessoas.

Mesmo na região de abrangência da UCS, em muitos aspectos privilegiada em relação a outras mais empobrecidas, verificam-se problemas sociais muito graves. Com as taxas de desemprego, as pessoas e as instituições vêm boicotadas as possibilidades de realização das suas expectativas mais básicas acerca de uma qualidade de vida melhor. As taxas de migrações internas são elevadas, movimentando um grande número de famílias que buscam, nos centros maiores, emprego e certa garantia de sobrevivência. Caxias do Sul, em especial, atrai anualmente um grande número de pessoas/famílias que para cá se dirigem na tentativa de alcançar melhor qualidade de vida (o que nem sempre acontece) o que leva ao aumento vertiginoso da marginalidade e da criminalidade.

É com esse contexto que o Curso de Psicologia interage e para o qual se propõe a formar profissionais.

Breve histórico do Curso de Psicologia DA UCS

Os estudos para implantação do Curso de Psicologia da UCS começaram em 1978, quando ficaram estabelecidas as linha gerais que o norteariam: o Curso deveria procurar formar psicólogos voltados principalmente para as características e necessidades da comunidade regional, no sentido de promover o bem-estar e a qualidade de vida da população.

Cronologia da Criação e da Implementação do Curso

- **Março de 1979** - o Curso de Psicologia, aprovado pela Resolução n.º 07/78-CEPE, iniciou efetivamente seu funcionamento.
- **Mai de 1979** - a Resolução n.º 04/79-CEPE estabeleceu a obrigatoriedade do exame psicológico de seleção para os candidatos ao Curso.
- **28 de abril de 1980** - o currículo do Curso foi aprovado pela Resolução n.º 02/80 – CEPE, e,

em maio do mesmo ano, foram elaborados os planos gerais para a implantação do Laboratório de Aprendizagem e do Serviço de Psicologia Aplicada, os quais foram implantados respectivamente em março e novembro de 1981.

- **Setembro de 1982** - o projeto dos estágios supervisionados em Psicologia foi elaborado e aprovado, dando-se início aos estágios em março de 1983.
- **17 de abril de 1984** - o Curso teve seu funcionamento reconhecido pelo Ministério de Educação e Cultura, através da Portaria MEC/163, expedida com base no Parecer CFE n.º 190, de março de 1984.
- **06 de novembro de 1984** - o currículo do Curso de Psicologia foi reformulado, através da Resolução n.º 24/84 – CEPE.
- **28 de outubro de 1986** - o plano de execução curricular do Curso de Psicologia, aprovado pela Resolução n.º 26/84-CEPE, foi alterado pela Resolução n.º 07/86-CEPE. A alteração proposta visava a possibilitar maior integração entre as disciplinas profissionalizantes a partir do 5º semestre, e atender à necessidade de oferta dos estágios supervisionados com a duração de 01 ano para cada área e com o conseqüente desdobramento dos 40 créditos de estágio supervisionado em (4) quatro semestres letivos, com início da oferta a partir do 7º semestre.
- **21 de setembro de 1993** – o currículo do Curso de Psicologia foi reformulado, através da Resolução n.º 38/93-CEPE, para ingressantes a partir de 1994.
- **07 de março de 2007** – a nova proposta curricular para o Curso de Psicologia foi encaminhada ao CEPE e aprovado através da Resolução n.º 52/08-CEPE, para ingressantes a partir de agosto de 2007.

Paradigmas da Ciência Contemporânea

No espaço de pouco mais de um século, o avanço científico foi tão surpreendente que, sem sombra de dúvida, teria sido inimaginável, até bem pouco. Desenvolvimentos científicos resultaram em produções fantásticas, inovadoras, revolucionárias, de tal modo que questionaram/quebraram

verdades científicas que por muito tempo foram tidas como absolutas, inabaláveis. A ciência chegou a arrogar-se detentora de um conhecimento/poder que lhe conferia direitos imensuráveis.

Mas essa mesma ciência foi superando a si mesma, colocando em xeque os seus próprios produtos. E, na contemporaneidade, conforme Köche (1997), a ciência assume um sentido diverso daquele que fez a sua marca por tanto tempo. Cada vez mais, ela é caracterizada por esforços contínuos, críticos e criativos, que questionam toda e qualquer atitude dogmática e cientificista. Nesse contexto, não há mais como se tomar o conhecimento como pronto, acabado, inquestionável, por mais bem sistematizado que ele seja. Da mesma forma, não há conceitos, teorias e procedimentos de investigação que possam servir como parâmetros/verdades específicos(as) e generalizáveis.

“Na concepção contemporânea de ciência, portanto, é preciso evitar, em nome de uma única teoria da realidade, deixar de analisar e confrontar outros enfoques teóricos e de observar a própria realidade. O referencial teórico-técnico tem de estar em constante revisão e recriação, procurando definir criticamente, para cada ramo da ciência, que métodos são mais confiáveis e pertinentes ao seu objeto de estudo, quais proporcionam melhores condições de crítica sistemática e objetiva desenvolvida pela comunidade científica”. (Köche, 1997)

Referenciais Ético-Políticos

A Universidade de Caxias do Sul, que, por natureza, destina-se a contribuir, por meio da formação de profissionais em diferentes áreas de conhecimento e de atuação para o desenvolvimento regional, alicerça todo o seu fazer educacional nas necessidades e possibilidades dessa mesma região. Nesse sentido, a UCS visa a que os profissionais dela egressos estejam preparados para intervir na realidade baseados em princípios éticos e de liberdade, para que no seu fazer profissional venham a compreender o contexto histórico-cultural do qual fazem parte e a oferecer respostas profissionais que atendam às demandas da sociedade contemporânea. Desse modo, o profissional egresso será um cidadão na plenitude do conceito e estará apto também a

promover a construção da cidadania por todos aqueles com os quais vier a conviver e/ou trabalhar.

A UCS tem como missão produzir conhecimento nas suas diferentes formas e torná-lo acessível à sociedade (para assim desempenhar seu papel social de promotora de desenvolvimento sustentado no conhecimento). O processo de construção da identidade Institucional realiza-se continuamente, tomando como fundamentos os referenciais ético-políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos presentes em seus princípios e diretrizes de ação. É nesse contexto que o curso de Psicologia elabora e desenvolve a sua proposta pedagógica, a qual se alicerça nos seguintes princípios institucionais:

- *respeito à pessoa enquanto indivíduo, cidadão e membro da Instituição, e enquanto parte integrante das comunidades interna e externa;*
- *respeito à diversidade de pensamento, assegurando a convivência na diversidade;*
- *compromisso com a missão e os objetivos da Universidade, privilegiando-os em detrimento de interesses particulares individuais ou de grupos;*
- *convivência na diversidade, de tal modo que sejam respeitadas as diferenças, tendo presentes as divergências;*
- *construção de novos conhecimentos científicos, que respondam às demandas sociais, reafirmando o compromisso com a comunidade e, ao mesmo tempo, garantindo a necessária autonomia no exercício de sua função;*
- *busca constante da qualificação institucional, que permita inovar sempre, por meio dos recursos humanos, dos programas, das ações e da estrutura organizacional, não perdendo de vista sua identidade e seu caráter regional e comunitário.*

No que diz respeito à Psicologia, tomando-se por base tais princípios, constituem eixos fundamentais para a formação dos cidadãos/profissionais:

- desenvolvimento de compromisso ético-social e de competências que possibilitem aos profissionais egressos um fazer profissional que contemple não apenas parcelas privilegiadas da população, em diferentes dimensões, mas também as pessoas, os grupos e/ou as instituições que constituem as classes dominadas/excluídas;
- compromisso no sentido de efetivamente contribuir moral, ética e profissionalmente para o bem-estar físico e socioemocional das pessoas, dos grupos e das organizações e para o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades;
- ênfase prioritária à promoção e não apenas à recuperação da saúde.

Referenciais Epistemológico-Educacionais

A evolução surpreendente da ciência no último século implicou que muitos paradigmas fossem desenvolvidos, intensificados, exaustivamente utilizados na produção de conhecimentos. E esses mesmos paradigmas, no espaço do século, foram também questionados, revistos, superados.

A Psicologia, que no início do século se encontrava apenas ensaiando o seu fazer científico realizou avanços significativos em direção ao reconhecimento como disciplina experimental. Diversos sistemas teóricos foram construídos, aperfeiçoados, ampliados. Um rápido revisitar à psicologia de Wundt, uma passagem pela psicanálise - freudiana, lacaniana, kleiniana, bioniana e outras mais –, pelo behaviorismo, pela psicologia gestáltica, pela psicologia humanista, cognitivista/construtivista, permite entender o quanto a ciência psicológica avançou nesse pouco mais de um século de “independência” da Filosofia. Talvez a própria extensão desses desenvolvimentos tenha contribuído para que a Psicologia chegasse ao exagero de arrogar-se portadora de um saber específico e dissociado de outras áreas afins, tal como aconteceu com outras ciências. E a especificidade do conhecimento tornou-se tão exaustiva que levou à fragmentação do pensamento científico, em muitos aspectos.

Como outras ciências tradicionais, a Psicologia, num largo período de tempo, fundamentou suas pesquisas e seus fazeres em um paradigma de simplificação, orientada pela especialização do saber, o que a levou a perder, em muitos aspectos, a idéia de totalidade. E, a partir daí, produziu e operou cada vez mais com generalizações.

Hoje, no entanto, a Psicologia busca construir o seu fazer científico e profissional por meio de um retorno à totalidade – do sujeito, do fenômeno. Constata-se, portanto, uma “revolução paradigmática”. E como coloca Soar Filho apoiando-se em Vasconcellos (1995) e Rapizo, (1996),

como parte dessa revolução paradigmática, os modelos de causalidade linear deram lugar a modelos de causalidade circular, ou de retroalimentação, a partir de um conjunto de empreendimentos científicos em áreas afins – como a cibernética, a teoria geral dos sistemas, a teoria da comunicação e a biologia – que constituíram o

campo do pensamento sistêmico, o qual foi aplicado não apenas aos sistemas mecânicos, mas também aos sistemas biológicos e culturais.

Por muito tempo, acreditou-se também que o “homem que descobre e descreve os mecanismos de funcionamento da natureza não pode então pertencer-lhe: fica fora dela, descreve-a e domina-a do exterior”. Assim também acreditou-se na possibilidade de uma ciência psicológica neutra, capaz de “olhar” os fenômenos/objetos de estudo desde uma perspectiva “objetiva” e independente ou alienada do objeto de conhecimento, o que, então, conferia ao investigador/profissional, um *status* de neutralidade. Além disso, chegou-se a produzir conhecimentos e técnicas altamente sofisticados, porém, em muitos aspectos desvinculados da realidade para a qual se destinavam: caminhou-se para uma “ciência pura”.

Para superar esse paradigma, tornam-se pertinentes as contribuições de Soar Filho, que, fundamentado em Maturana, propõe a passagem da

objetividade à “objetividade entre parênteses” ou intersubjetividade: a ciência tradicional pretendia ver o mundo como um objeto, descrevê-la de forma a eliminar toda a interferência do observador. Entretanto, desde a teoria geral da relatividade de Einstein, já não se pode mais pensar a descrição, mesmo dos fenômenos físicos, independentemente de quem os observa. Uma nova epistemologia se desenvolve a partir desta constatação, a qual passa a conceber a realidade como uma co-construção de diversos aportes científicos.

E o mesmo autor contribui ainda, apoiado em Bateson, propondo que:

- a) o fazer-científico não chega a provar nada, de modo que a contribuição da ciência trata, isto sim, de aperfeiçoar ou mesmo refutar hipóteses;
- b) um construto teórico precisa ser entendido como uma metáfora ou uma descrição aproximada da realidade, que existe, dessa forma, fora da percepção humana – o construto não é a “cópia” da realidade;
- c) uma experiência nunca é totalmente objetiva, pois que a presença do “observador” e os parâmetros que permeiam a percepção deste fazem parte decisiva dos processos descritos/investigados.

Dessas concepções decorre, portanto, entre outras questões, que:

- para a melhor contextualização dos fenômenos, é preciso que o profissional da Psicologia valorize e esteja atento às mais variadas “versões” já descritas sobre os eventos/fenômenos, bem como a outras “versões” possíveis de serem construídas;
- embora a universidade se constitua no “lugar” privilegiado para manter distanciamento da realidade capaz de permitir um fazer-científico o mais “isento” possível das ideologias dominantes e de interesses particulares, é preciso também que a Psicologia invista esforços na construção de novas práticas, pertinentes ao contexto e às demandas da contemporaneidade;
- o exercício da interdisciplinaridade se faz imperioso, pois que não há mais como admitir que um único campo do saber ou um único modelo teórico possa dar conta da compreensão dos fenômenos em toda sua complexidade. Cada vez mais se impõe a busca do diálogo entre os diferentes saberes da Psicologia e entre estes e os de outras áreas do conhecimento.

Com base nesses pressupostos, torna-se possível propor que a formação profissional em Psicologia contemple o desenvolvimento de uma concepção de profissional que não só leve em consideração mas que reúna competências que lhe permitam realizar trabalhos em diferentes setores da sociedade, por meio da utilização de modos de intervenção que respeitem e valorizem os recursos individuais, grupais, institucionais de cada realidade “concreta”. É decisivo, portanto, que a formação dos futuros psicólogos esteja alicerçada nas reais necessidades da sociedade, para que, então, a Psicologia cumpra o seu papel - juntamente com outros campos do saber científico - de construtora de melhores condições de vida para a população.

Tomando esses “ideais” como norte, o fazer pedagógico há que alicerçar-se numa concepção em que a universidade se constitua no lugar de produção de ciência, concebida, inclusive, enquanto reinterpretação/recriação do conhecimento, e não somente como produção de novos conhecimentos. E, em resultado, o “produto”, ou o profissional formado será caracterizado pela autonomia, será um sujeito emancipado, um cidadão capaz de fazer parte efetiva do seu tempo

histórico. Portanto, a essência das ações didático-pedagógicas na universidade constitui-se na geração de conhecimentos – produto da pesquisa, estratégia por excelência da construção de conhecimento e de promoção da cidadania:

Assim, tendo o espírito de investigação como suporte, torna-se viável assegurar um diálogo crítico e criativo com a realidade em que o aspecto principal é o desenvolvimento da capacidade de intervenção, onde a teoria precisa confrontar-se permanentemente com a prática e a prática precisa retornar à teoria. Nesse sentido, a construção do conhecimento envolve uma via de mão dupla, e a tendência é romper com o paradigma da mera reprodução.

Tendo como fundamento as contribuições de Moraes (2000), pode-se afirmar que, dessa forma, fica promovido o resgate do ser humano/aluno desde uma perspectiva sistêmica, ecológica, interativa, onde o aluno é visto como aquele ser que aprende, que atua na sua realidade, que constrói o conhecimento, utilizando-se, para isso, não apenas do seu potencial intelectual, mas também do seu potencial criativo, do seu talento, da sua intuição, das suas emoções.

Uma Concepção Metodológica para o Curso de Psicologia

Um curso não se faz apenas porque seus dirigentes o querem. Um curso só acontece efetivamente quando todos os envolvidos no processo têm assegurado espaço para a participação e para a construção.

Cada vez mais se impõe que se superem os tradicionais modelos educacionais. É bem verdade que, na Psicologia, como em outras ciências, tem sido relativamente difícil romper com o estabelecido, com as “verdades” científicas postuladas ao longo de muitas décadas, ou mesmo de muitos séculos, se considerarmos que, ainda antes de se tornar “independente” da Filosofia, a Psicologia já avançava na constituição de alguns dos seus fundamentos teórico-práticos. Tem sido doloroso para os estudiosos e para os profissionais da Psicologia “desatrelarem-se” daquelas verdades para então aventurarem-se em busca de novas concepções, de novas “matrizes” de compreensão e de intervenção na realidade.

No ensino da Psicologia, tem sido comum o professor definir a relação, imprimir a direção e o ritmo, determinar o conteúdo e os enfoques que considera pertinentes, de acordo com sua interpretação pessoal das metas expressas no currículo. Ao acadêmico, em geral, cumpre aceitar, atender, assimilar e repetir, com um espaço apenas marginal para transformar o conhecimento. Dessa forma, os temas propostos, ou melhor, impostos, têm caráter de dogmas que são doados e reproduzidos interminavelmente. Melhor dizendo, muito mais que doados, eles são vendidos, e a altos preços, pelo sacrifício ou pela morte da curiosidade. Mas de que nos vale uma psicologia fundada em dogmas a serem aprendidos, mas não pensados? De que nos valem sistemas teóricos que, mesmo sendo frutos da investigação científica, tenham por função preencher todos os espaços, todos os vazios, já que percebidos como certezas?

Parece necessário e decisivo buscar um novo paradigma, um paradigma em que a missão do professor, ou da instituição de ensino, seja transformar-se e buscar transformar, amadurecer e perseguir o ideal de ocupar um lugar de “luz”, iluminando espaços que viabilizem uma trajetória para cada um, reconhecendo as singularidades e o potencial humano para o desenvolvimento.

São pertinentes aqui, as palavras de Guthier, lembrando os ensinamentos de Sócrates:

Sócrates demonstrava a toda a gente que não sabia nada... a acção de Sócrates baseava-se na crença apaixonada de que o conhecimento era possível mas que os restos de idéias incompletas e erróneas que enchem a cabeça da maioria das pessoas têm de ser superados antes de iniciar a busca do verdadeiro saber. O que oferecia aos homens, em forte oposição ao ceptismo dos sofistas, era um ideal de conhecimento ainda não alcançado. Uma vez que tivessem percebido o caminho para a meta, estava disposto a acompanhá-los até a alcançar, e toda a filosofia se resumia para ele nesta idéia da busca em comum.

Nesta perspectiva, o processo ensino-aprendizagem em Psicologia precisa garantir aos alunos, futuros profissionais, espaço para análise e discussão acerca da realidade regional e nacional, tendo presentes o acervo teórico-metodológico já construído, bem como os avanços realizados pela comunidade científica internacional, para esboçar e experimentar modos de intervenção que, superando os parâmetros mais tradicionais, possam contribuir de maneira decisiva

para mudanças positivas na qualidade de vida da população.

O percurso da formação, deverá, portanto, ser rico em oportunidades para que o aluno entre em contato, discuta, analise o contexto sócio-político-econômico da Região e do País, identificando suas fragilidades e seu potencial, para então esboçar e implementar ações que levem em conta tal realidade, bem como antecipar-se à emergência de problemas e intervir nessa direção. E, nesse processo, torna-se também fundamental que o futuro profissional tenha oportunidades para interagir com os demais alunos, estudiosos e profissionais de outras áreas de conhecimento, numa interface profícua à melhor compreensão dos fenômenos investigados e à intervenção com eficácia, na realidade.

Torna-se decisivo, portanto, que as ações desenvolvidas na trajetória do Curso visem à superação dos modelos educacionais baseados na transmissão repetitiva dos produtos da ciência e na aprendizagem “mecânica” e desprovida de significado pessoal, numa atitude que apenas busca recuperar o conhecimento produzido ao longo da história da humanidade, para então alcançar um fazer pedagógico que promova o questionamento, a participação crítica na construção de conhecimentos que, por sua vez, venham a contribuir significativamente para a vida das pessoas, e então a sociedade alcance patamares mais elevados de qualidade. Para tanto, será fundamental acessar o conhecimento produzido, porém, não se tratará de assimilá-lo e reproduzi-lo sistematicamente, e sim de, conhecendo-o, utilizar dele aquelas “ferramentas” que se adaptem à singularidade de cada contexto e que permitam novos aperfeiçoamentos, novas construções, novas elaborações. Mais do que o “domínio” do acervo teórico-técnico disponível, importará que o acadêmico desenvolva competências através das quais torne-se o mais apto possível para o exercício profissional. E para que isso seja assegurado, o papel do professor será principalmente o de problematizar a realidade para que o aluno, valendo-se dos seus conhecimentos anteriores e dos recursos disponibilizados pelo professor, bem como por ele apoiado e encorajado, atribua significação pessoal aos “conteúdos” e lhes dê uma organização particular. E, nesse sentido, muito mais do que doador de conhecimentos, o professor é um mediador entre o aluno e a realidade ou

entre o aluno e o conhecimento. Conseqüentemente, é o aluno que vai se apropriar do conhecimento, (re)significando-o, reelaborando-o. É, portanto, fundamental uma boa “administração” da dialética quantidade-qualidade, tendo-se a clareza da sua indissociabilidade.

Concepção de Avaliação

Entendendo-se avaliação como um processo que leva em conta a trajetória do aprendiz e do curso em direção aos objetivos, é preciso que se considerem todos os momentos e todos os movimentos realizados, e não apenas os resultados (parciais ou finais). Por isso, a avaliação levará em conta o maior número possível de situações e produções, tenham elas caráter quantitativo e/ou qualitativo, sejam de natureza essencialmente teórica, ou prática.

Na avaliação, serão considerados, por exemplo, os progressos que o estudante venha a alcançar, bem como aqueles aspectos que merecem maior investimento, na tentativa de superar eventuais dificuldades. Desse modo, além, e principalmente, da sua função de classificação ou de promoção, em que se consideram os desempenhos bem sucedidos e também aqueles menos satisfatórios, a avaliação terá a finalidade de diagnóstico, a partir do que se poderão planejar situações visando ao alcance dos objetivos e ao desenvolvimento das competências e habilidades desejadas.

E para cumprir essa finalidade, buscando-se concretizar uma avaliação coerente e abrangente, essa dar-se-á através da utilização de diferentes técnicas e instrumentos, os quais permitam uma visão clara de todo o processo.

Para assegurar que essa concepção de avaliação se efetive na prática, no que diz respeito ao acompanhamento do modo como o aluno evolui em suas aprendizagens, bem como para possibilitar que a qualidade da formação seja aperfeiçoada, o Curso também será alvo de avaliação constante. Seja utilizando os resultados do processo de avaliação formal e sistemática realizada sob a coordenação da Administração Central da Universidade, seja levando em consideração as contribuições de professores e alunos no que se refere à operacionalização e/ou reformulação do

currículo, o Curso estará em permanente processo de repensar, buscando sempre o seu aperfeiçoamento e a sua adequação aos novos tempos e às novas necessidades que os movimentos da sociedade vão impondo. Com isto, buscar-se-á evitar a consolidação de um curso rígido e fechado, caracterizado pelo consumo dos produtos da ciência, para buscar, ainda que ele esteja assentado em sólidos princípios científicos, construir um curso que tenha como marca fundamental a transformação.

(Re)Pensando A Formação em Psicologia na UCS

Ao longo da sua história, mais especificamente nos últimos 13 anos, o Curso de Psicologia da UCS esteve atento à necessidade de promover ajustes que demandavam da análise do contexto social – regional e nacional –, bem como das transformações que se operavam na própria ciência psicológica e na prática profissional do psicólogo. Esse período coincidiu com a elaboração e posterior aprovação pelo Conselho Nacional de Educação, da Resolução nº 8/04, de maio de 2004, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia. Estas diretrizes contêm as orientações, os princípios, os fundamentos, as condições de oferta e os procedimentos para o planejamento, a implementação e avaliação dos cursos de Psicologia no País. Além disso, as alterações propostas estão em consonância com as políticas para o ensino de graduação da Universidade de Caxias do Sul: princípio da não-especialização, princípio da interdisciplinaridade e princípio da flexibilidade.

Nesse contexto, impõe-se a sistematização e aprovação de mudanças curriculares que atendam a essa nova realidade, de modo a que, cada vez mais, o Curso de Psicologia da UCS consolide o seu espaço institucional como agência formadora de profissionais da área, espaço este que já detém o reconhecimento da comunidade em geral – regional e nacional – bem como científico-profissional.

O Curso de Psicologia da UCS, tem como objetivo principal o de contribuir com a sociedade regional e nacional por meio da formação de profissionais competentes para intervir na realidade, de modo a responder aos desafios humano-sociais que se colocam à psicologia e ao profissional, na

contemporaneidade, na inter-relação com outros campos do saber científico-profissional.

Em relação ao perfil do profissional egresso, o Curso de Psicologia, inspirado na missão e nos princípios institucionais da UCS e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, pretende manter-se formando psicólogos que tenham uma sólida formação geral embasada em princípios éticos e científicos. Esta formação, em sua dimensão básica, buscará promover o exercício profissional sustentado na diversidade da ciência psicológica, na interface com as demais ciências e em sintonia com a realidade social contemporânea, na perspectiva da construção de respostas aos desafios humanos e sociais que se colocam à psicologia e ao profissional.

A promoção da saúde em suas diferentes dimensões como foco das intervenções do psicólogo deverá ser enfatizada ao longo da formação, de modo a que o psicólogo esteja apto a contribuir para a construção de respostas às necessidades psicossociais e para o asseguramento dos direitos humanos, tomando como referência as condições de vida na Região.

Para tanto, assume-se que a formação básica, que corresponde ao núcleo comum, assegure ao aluno o desenvolvimento das seguintes competências/habilidades:

- compromisso com a mudança e com o avanço da ciência;
- compreensão da profissão como uma forma de inserção e participação na sociedade;
- compreensão ampla e abrangente da realidade social, tanto em seus aspectos regionais, como nacionais e mesmo internacionais;
- compreensão do fenômeno psicológico na sua amplitude e complexidade;
- diálogo com outras áreas de conhecimento de modo a alcançar a apreensão da complexidade e multidimensionalidade do fenômeno psicológico;
- compreensão acerca dos principais sistemas teóricos da Psicologia, incluindo suas derivações e possíveis relações;
- utilização coerente, ética e adequada dos pressupostos teórico-metodológicos no exercício profissional;
- utilização adequada do potencial criativo e comunicativo, e de competências interpessoais

básicas;

- problematização da realidade (compreendendo as demandas sociais emergentes) e conseqüente proposição de soluções que visem ao atendimento dessas demandas e à promoção da saúde e do bem-estar da população;
- implementação de ações voltadas à solução dos principais problemas detectados, sejam eles de nível individual ou coletivo;
- identificação, definição e formulação de questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas pertinentes.

Para tanto, o profissional egresso do Curso deverá estar apto a:

- d) diagnosticar fenômenos psíquicos e psicossociais;
- e) avaliar e integrar as múltiplas contribuições do conhecimento produzido em diferentes épocas e contextos;
- f) sistematizar o processo de construção do conhecimento em sua perspectiva histórica, no sentido de responder às necessidades psicossociais;
- g) reconhecer a diversidade de perspectivas teórico-práticas que fazem parte do conhecimento em psicologia;
- h) considerar as políticas públicas no contexto do exercício profissional;
- i) apreender criticamente a ampla gama de questões sociais, políticas, econômicas e científicas que envolvem a atuação do psicólogo;
- j) elaborar planos de intervenção, tendo como referência os resultados das avaliações;
- k) intervir de forma eficaz, em diferentes contextos e nos diversos níveis do amplo espectro da saúde, com base nos recursos e nas dificuldades detectadas;
- l) documentar a experiência e torná-la pública, por meio da produção de textos técnico-científicos;
- m) difundir o conhecimento que faz parte do acervo psicológico, tornando-o acessível à população em geral;

- n) utilizar a entrevista como recurso técnico-profissional em contextos diversos e com diferentes finalidades;
- o) descrever, analisar e interpretar diferentes manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- p) utilizar métodos e técnicas de trabalho em grupo, tenham estas finalidades de promoção da saúde ou sejam de natureza predominantemente terapêutica;
- q) realizar consultorias, individuais ou coletivas, visando à capacitação das pessoas e/ou das instituições para o exercício mais autônomo e, portanto, para um funcionamento mais saudável;
- r) utilizar, com desenvoltura, “ferramentas” estatísticas e as decorrentes das novas tecnologias, bem como novas possibilidades de comunicação e intercâmbio científico e cultural delas decorrentes;
- s) manter-se atualizado em relação aos avanços da ciência e da tecnologia.

A preocupação se centra em formar profissionais comprometidos com a realidade regional. O interesse do psicólogo, ao pôr em prática sua capacitação profissional, deverá estar voltado para o bem-estar individual e coletivo, para a produção de benefícios acessíveis a todos. Para isso, o profissional formado deverá ser capaz de avaliar as condições de vida na Região e de interferir na mudança dessas condições, sempre buscando servir à comunidade na medida das suas necessidades.

A promoção da saúde como foco da intervenção do psicólogo deverá ser enfatizada ao longo da formação. Não se excluem nem se desvalorizam as ações que têm finalidade eminentemente terapêuticas, mas se elege a promoção da saúde como meta prioritária, uma vez que somente se obterá êxito no alcance do bem-estar na medida em que esse nível de prevenção for efetivamente contemplado.

O caráter científico que deverá marcar a formação e atuação do psicólogo trata da atitude de embasar a ação profissional nas condições e necessidades reais da população e nas descobertas e conclusões de estudos científicos e básicos, excluídas aquelas que não almejem o bem-estar social

como meta. Inclui-se aqui, como parte integrante da atividade científica, a postura ética e responsável do profissional, em qualquer tipo de atividade em que vier a se envolver. Defende-se a adoção de todas ou de qualquer das diversas linhas ou escolas de pensamento em Psicologia, desde que estas apresentem um corpo de conhecimentos consistentes e reconhecidos na comunidade científica.

Assume-se que o Curso da UCS, na medida em que se consolida como um centro de estudos e de reflexão crítica a respeito das condições de vida humano-social e uma fonte de serviços de Psicologia à comunidade estará contribuindo significativamente para o desenvolvimento de um trabalho “sintonizado” com o contexto contemporâneo, na busca da melhoria das condições de vida da comunidade.

Ao pensarmos na Organização Curricular, o currículo básico do Curso de Psicologia está focado em torno de seis eixos estruturantes que no processo de construção do conhecimento devem ser articulados entre si:

- Fundamentos Epistemológicos e Sócio-culturais;
- Processos Básicos do Comportamento Humano;
- Processos de Investigação em Psicologia;
- Constituição Biopsicossocial do Ser Humano;
- Fenômenos Sociais/Institucionais;
- Pensamento Clínico.

Cada eixo, com a especificidade que lhe é peculiar, reúne conhecimentos que mantêm certa afinidade, sistematizando um campo amplo do saber e formando uma rede de significados os quais conferem consistência à organização e articulação das diferentes disciplinas. Essa organização visa à garantia da articulação de conhecimentos necessários à formação do psicólogo na perspectiva da interdisciplinaridade. A estrutura curricular está organizada de forma a que uma mesma disciplina possa contribuir com a construção de conhecimentos pertinentes a diferentes eixos, transcendendo portanto a idéia de uma formação fragmentada.

Caracterizar o eixo I como “Fundamentos Epistemológicos e Sócio-culturais”, significa contemplar nos quatro primeiros semestres do Curso a compreensão dos fundamentos filosóficos, históricos, socioculturais e epistemológicos implicados no percurso da construção do saber psicológico e do espaço profissional, desde as suas origens até as diversificações contemporâneas. Esse eixo reflete a importância dos diferentes aportes teóricos que dão sustentação ao fazer psicológico, especificamente aqueles oriundos das Ciências Humanas.

O eixo II, que essencialmente se ocupa dos “Processos Básicos do Comportamento Humano” preocupa-se em priorizar disciplinas que transcorrem nos 1º, 2º e 3º semestres. Focaliza a compreensão dos diferentes processos e fenômenos básicos do comportamento humano à luz de diferentes teorias clássicas e contemporâneas.

O eixo III, enfoca os “Processos de Investigação em Psicologia”, tendo seu início no 3º semestre e se estende ao longo da formação, culminando no Trabalho de Conclusão de Curso, no 8º e 9º semestres. Esse eixo objetiva a sistematização dos pressupostos teórico-metodológicos que dão sustentação à investigação em Psicologia, tanto no que diz respeito à pesquisa científica quanto à atitude científica na intervenção profissional.

O eixo IV, preocupa-se com a Constituição Biopsicossocial do Ser Humano – estende-se prioritariamente do 1º ao 6º semestre do Curso. Tem por objetivo o estudo da constituição do ser humano em suas diferentes dimensões, ao longo do ciclo vital, sob a ótica das diversas áreas do saber e dos distintos viéses teóricos, levando em consideração as continuidades e discontinuidades do desenvolvimento.

O eixo V, investiga e procura enfatizar os “Fenômenos Sociais/Institucionais” – é composto por disciplinas que são desenvolvidas nos primeiros 6 semestres do Curso. Tem por objetivo a análise e compreensão dos fenômenos grupais/sociais/institucionais contemporâneos à luz das principais teorias em psicologia social e institucional como fundamento para a intervenção em diferentes contextos.

O eixo VI, propõe o estudo do “Pensamento Clínico”, composto por disciplinas voltadas

ao desenvolvimento do pensamento clínico, é desenvolvido a partir do 5º semestre. Esse eixo tem por objetivo a compreensão, apropriação e construção de possibilidades de intervenção nos âmbitos individual e grupal, com base em pressupostos teórico-metodológicos diversos, na perspectiva da interdisciplinaridade e tendo presentes diferentes formas e níveis de atuação na promoção e na recuperação da saúde.

Além desses eixos, há um outro conjunto de disciplinas e atividades que objetivam promover o desenvolvimento, pelo acadêmico, de competências de natureza básica e instrumental necessárias à comunicação e expressão – oral e escrita – observando estrutura e normas técnicas convencionais, bem como de competências e habilidades interpessoais.

A proposta curricular contempla como princípios norteadores a formação ética e o desenvolvimento intra e interpessoal do aluno, construídos em diferentes momentos do processo, além de serem priorizados em disciplinas voltadas particularmente a esse fim.

Para a integralização/consolidação dos conhecimentos que dizem respeito, direta ou indiretamente, à dimensão básica da formação, o currículo prevê a realização de estágios que são organizados em 16 créditos e desenvolvidos conforme o que segue:

1. Estágio Básico I – previsto para o 3º semestre, tem seu foco na observação, no relato e na descrição de uma situação que caracterize o desenvolvimento humano típico;
2. Estágio Básico II – previsto para o 5º semestre, tem seu foco na construção de um diagnóstico institucional (no âmbito de uma escola, empresa, ONG, agremiação, associação etc.);
3. Estágio Básico III – previsto para o 6º semestre, tem sua ênfase na compreensão de fenômenos grupais e na sistematização de uma proposta de intervenção em grupo focalizando uma situação ou uma problemática específica (grupos em ambientes de aprendizagem e de trabalho, grupos especiais, situações de desenvolvimento atípico, etc.);
4. Estágio Básico IV – previsto para o 7º semestre, propõe a realização de intervenção(ões) conforme o planejado nos Estágios Básicos II e III.

O currículo contempla uma segunda dimensão da formação do psicólogo, a qual tem por

objeto o aprofundamento de estudos e vivências que permitam a construção/consolidação de competências e habilidades que, assentadas nos conhecimentos relativos ao núcleo básico, venham complementá-los e aprofundá-los, de acordo com interesses dos alunos por determinado conjunto de fazeres profissionais.

Esta dimensão, atendendo ao que dispõem as Diretrizes Curriculares, se constitui de espaços diversificados que buscam assegurar aos alunos a opção por um conjunto de estudos e atividades voltados aos interesses por determinado campo de atuação profissional. Não se trata, no entanto, de um recorte excessivamente específico, uma vez que, apesar de propiciarem um relativo direcionamento de interesses, as ênfases guardam relação intrínseca com uma formação generalista. Elas constituem contextos de integração de estudos teórico-práticos, de fazeres que exigem o domínio de estratégias de base as quais possam ser utilizadas em situações que demandem seu desdobramento ou sua particularização, de acordo com necessidades singulares. Divergem, portanto, de um mecanismo de fragmentação à semelhança daqueles que usualmente estão presentes em formações que objetivam a especialização.

Nessa perspectiva, o currículo prevê duas ênfases, previstas para o 8º e 9º semestres:

- a) *Intervenção Clínica e*
- b) *Intervenção Social-Institucional e Processos de Trabalho.*

Ênfase 1: *Intervenção Clínica em Contextos Diversos*

Essa ênfase, que está assentada nos princípios ético-científicos da prática clínica tem, neste contexto, uma configuração diferenciada. Entendida como possibilidade de leitura dos fenômenos que requerem uma compreensão singular, particularizada, a clínica assume aqui uma dimensão mais ampla, transcendendo o modelo clássico que se mostrou válido por várias décadas, por mais de um século. Mas agora vivemos um tempo histórico-social em que as relações entre as pessoas são essencialmente fragilizadas, em que o seu dia-a-dia é marcado por profunda vulnerabilidade, independentemente da condição socioeconômica. As marcas da contemporaneidade colocam, portanto, novos desafios à práxis profissional.

Torna-se imperioso que os profissionais da psicologia desenvolvam recursos que lhes permitam fazer frente a essa nova realidade. E dadas as dimensões alarmantes que ela assume, são necessários novos olhares para a realidade e, em decorrência, novos instrumentos de intervenção. É preciso compreender esse novo homem e os novos fenômenos que estão implicados nas suas relações. É preciso dispor de instrumentos outros que se situem na fronteira entre o individual e o grupal/social. Não mais basta, na perspectiva da clínica, que se “espere” a instalação do sofrimento e a constituição e explicitação da demanda por ajuda. A complexa realidade das interações entre as pessoas, ou mesmo da vivência do vazio que está presente nessas relações requer do psicólogo a ampliação dos horizontes do seu olhar e que ele se antecipe à instauração/constituição dos problemas. É nesse espaço que se desenha a ênfase *Intervenção Clínica*.

Trata-se, desse modo, de uma clínica com características ampliadas, que avança e “transgride”, que vai para o além-muro, buscando identificar outros espaços que clamam pelo olhar, pela atenção do psicólogo.

Perfil do Egresso da Ênfase *Intervenção Clínica*

Ao optar por esta ênfase, tomando como fundamentos as competências e habilidades previstas no núcleo básico, o acadêmico direcionará, ampliará e aprofundará seus estudos/suas experiências de modo a desenvolver recursos pessoais e teórico-técnicos necessários:

- à realização de diagnósticos individuais, grupais e institucionais inspirados numa compreensão clínica da singularidade inerente às relações, quer sejam elas subjetivas, interpessoais, institucionais;
- ao reconhecimento da diversidade de perspectivas teórico-práticas que fazem parte do conhecimento em psicologia clínica;
- à elaboração de planos de intervenção profissional, tendo como referência os diagnósticos realizados;
- à intervenção eficaz, em diferentes contextos e nos diversos níveis do amplo espectro da saúde;
- ao exercício do pensamento clínico necessário à intervenção em contextos diversos utilizando

instrumentos de promoção e recuperação da saúde, levando em conta os recursos e a capacidade de enfrentamento de situações novas e desafiadoras, prioritariamente às limitações, às dificuldades, às patologias eventualmente diagnosticadas.

O profissional egresso deverá estar apto, então, a transpor um modelo clínico instituído, individualizante para construir um fazer clínico que, sem negligenciar a dimensão individual, possa potencializar e maximizar os recursos e os aspectos de saúde, bem como os resultados das intervenções, voltando-se ao bem-estar coletivo e focalizando suas ações na promoção da saúde e no desenvolvimento de “ferramentas” individuais, grupais e institucionais para o enfrentamento de situações de risco.

Elementos curriculares da Ênfase

Com essa perspectiva, a ênfase *Intervenção Clínica* está organizada em torno dos seguintes espaços:

- disciplinas – *Intervenções Clínicas na Infância e Adolescência, Intervenção Clínica na Vida Adulta, Intervenções Breves, Psicologia Clínica Ampliada;*
- estágios – *Psicologia Clínica I e II e Clínica Ampliada I e II.*

Ênfase 2: *Intervenção Sócio-Institucional e Processos de Trabalho*

Essa ênfase, assentada em princípios ético-científicos que fundamentam a prática em Psicologia Institucional, comporta uma dimensão clínica diferenciada, na medida em que se efetiva por meio de uma análise psicossociológica, com referenciais da psicologia e áreas afins que levam a uma concepção do homem como construtor de sua própria história, como elo de uma cadeia em que simultaneamente ele influencia e é influenciado pelas variáveis sociopsicológicas, socioambientais, socioeducativas, socioprofissionais.

Nessa concepção, é priorizada a compreensão das relações interpessoais, institucionais e interinstitucionais como dimensões fundamentais na constituição da subjetividade humana; da forma como essas relações estão organizadas na sociedade contemporânea, especialmente no que diz respeito às repercussões psíquicas que elas assumem na vida das pessoas; das condições e

exigências do mercado de trabalho na atualidade, as quais, constatadas com frequência cada vez maior, tendem a rotinizar e amortecer o sentido da vida e gerar manifestações na forma de doenças ocupacionais e incapacitantes, com repercussões negativas também à saúde mental.

O objeto de estudo dessa ênfase tem como foco a compreensão dos modos de subjetivação neste *locus* em que cada vez mais se acentuam as características de fragmentação, descontextualização, descompromisso com os vínculos afetivos, e de trabalho desprovido de sentido. Impõe-se, portanto, que a prevenção da saúde não se restrinja à cura das doenças e à adaptação do homem ao meio, mas que direcione esforços para a implementação de recursos que assegurem melhores condições de vida/saúde para a população. A Psicologia volta-se à compreensão da abrangência e complexidade das condições de vida das pessoas que, inseridas em diferentes contextos – trabalho, aprendizagem, lazer –, estão implicadas nas transformações a eles inerentes e necessitam manter-se no seu melhor funcionamento, em diferentes dimensões – físicas, emocionais, cognitivas, sociais.

É a partir da construção de recursos teórico-metodológicos sob essa perspectiva que, espera-se, possam ocorrer as intervenções do futuro psicólogo.

Perfil do Egresso da Ênfase *Intervenção Sócio-Institucional e Processos de Trabalho*

A opção por esta ênfase pressupõe o domínio dos fundamentos e das competências e habilidades previstas no núcleo básico. Nesta dimensão da formação o acadêmico direcionará, ampliará e aprofundará seus estudos/suas experiências de modo a desenvolver recursos pessoais e teórico-técnicos necessários:

- à realização de diagnósticos que expressem a estrutura, o funcionamento e a complexa dinâmica da(s) organização(ões);
- à atuação profissional junto ao nível estratégico da(s) organização(ões), buscando intervir no sistema e, com isso, maximizar as repercussões positivas;
- à identificação e eleição dos fundamentos teóricos que possam melhor referendar a prática profissional na especificidade/singularidade de cada contexto;

- elaborar planos de intervenção, tendo como referência os resultados das avaliações;
- intervir de forma eficaz, em diferentes contextos e nos diversos níveis do amplo espectro da saúde, com base nos recursos e nas dificuldades detectadas;
- documentar a experiência e torná-la pública, por meio da produção de textos técnico-científicos;
- difundir o conhecimento que faz parte do acervo psicológico, tornando-o acessível à população em geral;
- utilizar a entrevista como recurso técnico-profissional em diferentes contextos e com diferentes finalidades;
- descrever, analisar e interpretar diferentes manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- utilizar métodos e técnicas de trabalho em grupo, tenham estes finalidades de promoção da saúde ou sejam de natureza predominantemente terapêutica;
- realizar consultorias, individuais ou coletivas, visando à capacitação das pessoas e/ou das instituições para o exercício mais autônomo e, portanto, para um funcionamento mais saudável;
- utilizar, com desenvoltura, “ferramentas” estatísticas e as decorrentes das novas tecnologias, bem como novas possibilidades de comunicação e intercâmbio científico e cultural delas decorrentes;
- dialogar com outras áreas de conhecimento de modo a alcançar a apreensão da complexidade e multidimensionalidade do fenômeno psicológico;
- manter-se atualizado em relação aos avanços da ciência e da tecnologia.

A preocupação será formar profissionais comprometidos com a realidade regional. O interesse do psicólogo, ao pôr em prática sua capacitação profissional, deverá estar voltado para o bem-estar individual e coletivo, para a produção de benefícios acessíveis a todos. Para isso, o profissional formado deverá ser capaz de avaliar as condições de vida na Região e de interferir na mudança dessas condições, sempre buscando servir à comunidade na medida das suas necessidades.

A promoção da saúde como foco das intervenções do psicólogo deverá ser enfatizada ao longo da formação. Não se excluem ou desvalorizam as ações que têm finalidade eminentemente

terapêuticas, mas elege-se a prevenção primária como meta prioritária, uma vez que somente se obterá êxito no alcance do bem-estar na medida em que esse nível de prevenção for efetivamente contemplado.

Elementos curriculares da Ênfase

Com essa perspectiva, a ênfase *Intervenção Sócio-Institucional e Processos de Trabalho* está organizada em torno dos seguintes espaços:

- disciplinas – *Intervenção Socioinstitucional e Intervenção no Contexto de Trabalho*;
- estágios – *Psicologia das Organizações I e II e Psicologia do Trabalho e da Saúde I e II*.

Comentários Finais:

De acordo com as avaliações realizadas até o momento com os professores e acadêmicos do Curso de Psicologia, podemos refletir sobre diversos aspectos. As disciplinas de 1º, 2º 3º e 4º semestres foram experimentais, no sentido de (re)pensar estratégias de atividades a serem implantadas durante as aulas, nas interlocuções com as demais disciplinas que estavam sendo cursadas concomitantemente, bem como em relação ao pensar em ajustar os conteúdos com um novo perfil de profissional, voltado para o campo da interdisciplinariedade, mas ao mesmo tempo mantendo clareza e rigor científico e ético. Também se observou um novo movimento dos professores no sentido de refletirem sobre suas práticas, dividindo seus saberes e aprendendo novos fazeres. Para isto, foi necessário, durante a implementação do projeto, várias reuniões pedagógicas a fim de elencarmos prioridades e ajustarmos proporcionalmente disciplinas com seus respectivos créditos. Obviamente que os professores tiveram que fazer um movimento coletivo de unirem-se por eixos, a fim de compreenderem as mudanças e se apropriarem das mesmas. Neste movimento de agrupamentos e reflexões, pode-se perceber o crescimento do grupo no sentido de deixar que o coletivo prevalecesse sobre o individualismo. Claro, que neste sentido nem todos os professores puderam se envolver, se fazer repensar e se adequar a uma nova proposta de visão acadêmica e profissional. Percebeu-se que nestas dificuldades as resistências pessoais e as limitações

profissionais de cada um se manifestaram e tomaram formas diversas. Alguns atacavam, outros contra-atacavam, outros se fortaleceram e contribuíram de maneira mais modesta, enquanto que outros aproveitaram para refletir e repensar seu lugar junto à Instituição. O importante é que ninguém passou despercebido, o que reflete a condição humana de se fazer presente, mesmo estando ou ficando ausente. O medo, a ansiedade, a angústia, sentimentos tão primitivos do ser humano, ao mesmo tempo que deflagra o desamparo, também revela a inquietude do que é estar vivo, estar buscando ou reforçando um lugar, ao mesmo tempo que reforça e re-(constitui) sua imagem, perante a si e perante ao grupo de iguais.

Uma saída encontrada pelo grupo de professores e colegiado do Curso, foi criar um espaço de reflexão desses professores, principalmente, os responsáveis pelos primeiros semestres. Este espaço se constituiu de relatos pessoais de cada professor frente as aulas ministradas, bem como as suas percepções frente aos acadêmicos. Percebeu-se que este momento foi de grande valia, no sentido de aproximar forças e fraquezas, aliando experiências positivas que pudessem suprir algumas carências ou aliviando experiências não tão relevantes ou significantes.

É importante se ter clareza do papel do Colegiado do Curso como fundamental para o enfrentamento desse desafio. Ter clareza do que é previsto nas Diretrizes Curriculares, nos documentos que definem as ações dentro da IES na qual se está inserido, são fundamentais para subsidiar as discussões que advém de um processo que impõe uma nova leitura no que diz respeito ao ensino de Psicologia.

Do ponto de vista dessas autoras, o desafio é constante, não havendo entendimento de que esse processo possa vir a terminar. Isso é colocando na medida em que se tem presente de que o Projeto Pedagógico de um curso não pode ser compreendido como um documento que se encerra em si mesmo, mas como um conjunto de informações que baliza reflexões e ações. O desafio está posto.

Referências Bibliográficas

- DEMO, P. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- FAVERO, M. D. (Org.). *A universidade em questão*. São Paulo: Cortez, 1989.
- GUTHIER, V. K. C. *Os filósofos gregos de Tales a Aristóteles*. Lisboa: Presença, 1987.
- KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 14 ed. Rev. e Ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- SANTOS, M. C. dos (Org.). *Projeto Pedagógico - Subsídios para Elaboração e Avaliação*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul - EDUCS, 1999.
- SOAR FILHO, E. J. Novos paradigmas da Psicologia e das terapias psicológicas pós-modernas. In: *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Brasília: Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, – v. 14, n. 1, Janeiro-Abril 1998.
- VASCONCELLOS, M. J.E. de. *Terapia Familiar Sistêmica*. Campinas/São Paulo: Editorial Psy, 1995.